



Mercedes aposta em novo carro

• Coupé esportivo CLC 200 Kompressor foi mostrado ontem à imprensa, e já enfrenta os efeitos da crise

Mariana Nicodemus

mariana.nicodemus@jfhoje.com.br

Depois de duas semanas de férias coletivas, cerca de 2 mil funcionários da fábrica da Mercedes Benz em Juiz de Fora voltaram ao trabalho, na última segunda-feira, com uma grande responsabilidade: transformar o coupé esportivo CLC 200 Kompressor na redenção da unidade da montadora alemã instalada há dez anos na cidade. Produzido exclusivamente na fábrica juizforana desde o ano passado e exportado para 48 países, há cerca de um mês o veículo começou a ser vendido também no Brasil. Mesmo com a expansão do mercado, a produção dá sinais de receio pós-crise: atualmente, 94 unidades do veículo são produzidas por dia, 60 a menos do que era fabricado em 2008.

Inaugurada no dia 23 de abril de 1999, depois de dois anos e US\$ 820 milhões investidos em sua construção (quase R\$ 2 bilhões), a planta juizforana foi a primeira da DaimlerChrysler — proprietária da marca Mercedes Benz — fora da Alemanha. Atraída para Juiz de Fora por fortes incentivos fiscais, a empresa assinou contrato com o município e com o Estado em 1996. Na época, a expectativa era de que, pelo menos, 40 mil unidades do modelo Classe A fossem produzidos anualmente. No entanto, durante os seis anos em que o veículo foi fabricado, apenas 63 mil carros foram comercializa-



JOÃO SCHUBERT

• 94 unidades são produzidas por dia, 60 a menos que em 2008

dos, quantidade muito aquém dos 240 mil esperados. A montadora ainda foi responsável pelo Classe C, com cerca de 28 mil automóveis produzidos entre 2001 e 2007, e pelo CL 203 Sports Coupé, com pouco mais de oito mil carros vendidos em 2007.

Agora, a matriz alemã aposta na produção do CLC 200 Kompressor, que tem Estados Unidos e Europa como principais mercados, como opção para a unidade de Juiz de Fora. No ano passado, 27 mil unidades do esportivo foram produzidas, número nunca antes alcançado pela montadora em dez anos de fun-

cionamento em terras mineiras.

O desafio é fazer com que o modelo — com preço final próximo a R\$ 125 mil — conquiste também os brasileiros. De acordo com assessoria da Mercedes Benz, desde a segunda quinzena de fevereiro, quando o veículo começou a ser comercializado, foram vendidas 23 unidades emplacadas, quantidade considerada animadora no caso de um modelo fabricado sob demanda. No entanto, a empresa ainda analisa a saída do veículo para medir a aceitação do carro no Brasil e prever a produção de 2009.

Tendência de retração

Para o diretor de produção da fábrica de Juiz de Fora, Stefan Middelhaue, mesmo com a abertura para o mercado interno, não se pode afirmar que o volume fabricado irá superar os números do ano passado. Com a crise econômica, a tendência é de que haja retração. Se, em 2008, 154 carros eram produzidos por turno, este ano a linha está mais cautelosa, fabricando 94 veículos em igual período. Com design esportivo e preço considerado baixo para um Mercedes, a expectativa é

de que o CLC encante um público mais jovem, servindo de "porta de entrada" da marca para o cliente.

— É um carro esportivo, dinâmico e com design arrojado, além de ser um Mercedes nacional, totalmente produzido no Brasil, e só no Brasil. O fato de a nossa planta ter sido escolhida para produzir o carro com exclusividade demonstra a confiança da matriz na unidade de Juiz de Fora, o que já nos dá motivos para comemorar esses dez anos aqui — comenta Middelhaue.

Depois do leque, é a vez da bolsa

• Camelôs utilizam "Caminho das Índias" para fazer propaganda de produto

mercado informal juizforano por R\$ 4,99 no Calçadão da Rua Halfeld. A novidade fez sucesso entre as mulheres que passavam pelo local.

Feita com material dourado, que refletia a luz do sol, a bolsa não passava despercebida pelos transeuntes. Por volta das 16h, cerca de seis mulheres cercavam um vendedor para garantir a sua unidade. Mas um grupo de fiscais da Prefeitura chegou ao local e o grupo teve que se dispersar.



LUIZ CARLOS DUARTE

• Bolsa dourada atraiu atenção de quem passou pelo Centro

Italiano faz limpa no Santo Antônio

Um aposentado de 43 anos levou um susto quando retornou de suas férias, na madrugada de ontem. Ao entrar em sua residência, no Bairro Santo Antônio, J. N. S. notou que toda mobília do local havia desaparecido. A vítima acionou a Polícia Militar (PM) por volta de 5h. O aposentado informou que deixou a casa aos cuidados de um conhecido, de 55 anos, que é italiano. No entanto, o homem vendeu tudo o que havia na residência. J. ainda relatou à PM que não sabe onde o autor reside e nem como encontrá-lo.

De acordo com o Boletim de Ocorrência (BO), a vítima, que viajou no dia 4 de fevereiro, notou o desaparecimento de duas estantes, rack para computador, jogo de sofá, beliche, cama de casal, mesa com seis cadeiras, geladeira, fogão com botijão, aparelho de som, TV 29 polegadas, guarda-roupa, máquina de lavar e video game. O caso foi encaminhado para investigação na Polícia Civil.